A VIDA DOS SERINGUEIROS

Narrada Em Versos Populares Por

FRANCISCO CASTRO DE BRITO

15-0

MANAUS—AMAZONAS—

Narrada Em Versos Populares Por
FRANCISCO CASTRO BRITO

I

Eu vou narrar uma história
Espero boa atenção
é dos pobres seringueiros
que vive neste sertão
passndo muitas agruras
nesta triste solidão.

II

Eu também fui dêstes tais
que vivi constantemente
trabalhando nestas matas
sem achar conveniente
porém cumprindo com a sorte
dad pelo onipotente

III

A seringa é um trabalho
Somente de ilusão
trabalha-se ano inteiro
sem se pegar um tostão
só se pega na borracha
para levar ao patrão

IV

quando chega o fim do ano
o freguês de olhos fundos
sem ter nome nem dinheiro
sòmente seu traje imundo
uma calça de bôca larga
com duas riatas no fundo

Narrada Em Versos Populares Por

FRANCISCO CASTRO BRITO

V

Os seringueiros é uma classe
sem menor reputação
mesmo êle tendo um parente
que viva em boa posição
se afasta e nega a parte
se alguém faz interrogação

VI

quando chega no Domingo
êle vai ao Barracão
levar sua Borrachinha
fazer sua aviação
muitas vêzes treme de mêdo
da carranca do ptrão.

VII

Põe a Pela na Balança
Empregado vai pesar
tira quatro ou cinco quilos
mexendo pra-lá e pra-cá
aí diz deu tantos quilos
o patrão diz venha-se aviar

VIII

o Patrão diz seu minino
qual a sua aviação?
quero um quilo de Açúcar
uma quarta de café
uma lfmina de Gillet
um cachimbo pra muié
e uma barra de Sabão

Narrada Em Versos Populares Por
FRANCISCO CASTRO BRITO

I

IX

Êle diz vou Reduzir
você está muito atrasado
com a doença que tivesse
no mês próximo passado
a sua Borracha foi pouca
e o Verão está findado

X

o freguês fica tão triste
mais o jeito é conformar
põe o saquinho na costa
e cuita de se arritirar
pra-cêdo chegar em casa
para cuidar de pescar.

XI

Pega o caniço e a linha
vai para o Rio pescar
quando péga um Surubim
é caso de admirar
só falta fazer a festa
de Alegria no Lar.

XII

Carapanã e Pium
fais a gente ficar louca
penetra pelos ouvidos
e no nariz e na bôca.

XIII

Chega em casa às 9 Horas
as 10 horas vai jantar
10 e miea vai dormir
com sentido em acordar

XIV

quando o relógio disperta
o siringueiro se alerta
levanta fais o café
toma um pouco com farinha
põe um pouco na latinha
dá até logo pra mulher

XV

aí se larga nas matas
rompendo muitos espinhos
também grande cipoal
o patrão fica dormingo
e amanhece sorrindo
dizendo êle foi aos páus

XVI

quando chega em Novembro
que começa o chuveiro
o freguês entra na mata
só se vê o aguaceiro
e também gritos de sapo
e de pássaro agoureiro

Narrada Em Versos Populares Por
FRANCISCO CASTRO BRITO

XVII

É triste a Vida dos pobres
que vivem neste sertão
quando sai a mata é escura
logo se ouve um trovão
quando se olha pra cima
só se vê os nevoeiros

XVIII

as Rôlas dão um gimido
de arripiar os cabelos
as cigarras gritam tanto
com um tão grande zunido
fais tão grande confusão
que fais duer os ouvidos

XIX

a tarde êle chega em casa
com a Roupinha Rasgada
e quase dando agonia
vem trespassado de fome
pois foi só a farinhazinha
que comeu naquele dia.

XX

Êste Verso que escrevi
Se não quiser acreditar
peque em Manaus um navio
que vá para o Juruá
lá fale colocação
com qualquer dos patrão
pegue a faca e vá cortar.

fim.